

Lecionar História: o desafio cotidiano

A maior dificuldade sob a luz da experiência cotidiana é fazer *“fazer sentido”* estudar História.

Como despertar a curiosidade, o interesse e a vontade de conhecer aquilo que *“já passou faz tempo”*?

Como aproximar sem distorcer ou cair no presentismo?

Como criar pontes entre o *“lá”* e o *“agora”* sem perder a paisagem simbólica de determinado contexto histórico?

Como não esmagar o passado com as toneladas das demandas do hoje?

Sabemos que não há receitas ou métodos imbatíveis para essas questões . Faz parte do nosso desafio diário. Perdemos às vezes. Ganhamos às vezes.

Pois sendo a História uma disciplina importantíssima na formação do aluno, *“para que desenvolvam a compreensão de si mesmos, dos outros e das sociedades no tempo - no presente e no passado”*.

O que ensinar em história? Temos o currículo somado as nossas escolhas.

O desafio começa a partir *“das escolhas dos conteúdos e da abordagem”*. É na abordagem, ou no *“jeito de”* comunicar, interrogar, problematizar aquele tema, que começamos a criar pontes possíveis, prenes de sentidos aos nossos conteúdos.

Conseguir êxito dos objetivos traçados é conseguir comunicar (usando todos os recursos que temos disponíveis hoje) e tornar crível a nossa disciplina.

Assentar que: é passado, porém é vivo, em nossas interrogações.

Renasce cada vez que o abordamos em sala.

Não é a biologia, mas também é a *“ciência”* da vida e não da morte.

Ou talvez das várias mortes e de um monte de renascimentos.

Com todos os trocadilhos possíveis.

Assim, o desafio é conseguir que - entre o pó do passado e a urgência do presente - surjam às cores da curiosidade, pois é ela - sempre ela - que conduz nossos alunos no caminho do conhecer.